



# A LITERATURA DE CORDEL COMO FONTE NAS AULAS DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA REDE MUNICIPAL DE CAUCAIA-CE

João Otávio Bastos Correia <sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho busca analisar a utilização da literatura de cordel no ensino de História, por sua importância como linguagem que se constitui fonte capaz de aproximar os estudantes a uma história repleta de significados para o seu cotidiano. A utilização do cordel constitui uma ferramenta pedagógica para as aulas de História e, portanto, nosso intuito foi demonstrar o quanto a utilização de tal linguagem poderá contribuir para uma aprendizagem significativa dos discentes de História na rede pública municipal cearense de educação básica, tendo por lócus da pesquisa, a cidade de Caucaia-CE. Com esse propósito foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo na qual que tivemos como categorias de análise: o ensino de História, linguagens e a literatura de cordel: métodos e práticas em sala de aula. Selecionamos como público-alvo os professores de História que lecionam nos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Caucaia, que fazem uso da literatura de cordel em suas aulas. Utilizamos um questionário online semiestruturado como técnica de coleta de dados. Como resultados da pesquisa de campo são apresentados os relatos de experiências com o uso da literatura de cordel no ensino de História, o que nos levou a perceber que o cordel, mesmo que ainda de forma tímida, vem fazendo parte das aulas de História da rede municipal de Caucaia, Ceará. Consideramos importante que sua utilização seja difundida entre os docentes, assim como as aplicações metodológicas da literatura de cordel em aulas de História sejam mais discutidas nas capacitações e formações. Por fim, embora constatando a pouca utilização pelos entrevistados, o cordel se destaca com um ótimo recurso para o ensino de História, já que os versos trazem contextos históricos que retratam o cotidiano da realidade cearense e nordestina.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Literatura de cordel, Linguagens, Ensino Fundamental.

## INTRODUÇÃO

Com um enorme leque de possibilidades de utilização, uma gama de diversidade temática e com a função social de informar e educar, o cordel é um gênero literário que expressa notadamente, o ser nordestino. Os cordéis retratam acontecimentos de uma determinada época, discorrendo sobre acontecimentos sociais, políticos, econômicos e religiosos, além de abordar temas atuais como: preconceito, violência, conservação ambiental, educação, dentre outros.

---

<sup>1</sup> 1 Mestre do Curso de Mestrado Acadêmico Interdisciplinar de História e Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [jtavinho@hotmail.com](mailto:jtavinho@hotmail.com);



Nossa pesquisa analisa a utilização de cordéis no ensino de História, que entendemos ser uma importante linguagem que se constitui fonte capaz de aproximar os estudantes a uma história viva, repleta de significados para o seu cotidiano.

Como professor de História já tivemos a oportunidade de lecionar na rede pública cearense do ensino fundamental. Atuando ainda como professor podemos perceber que existe uma ausência de nossa cultura nas aulas de História. Na rede pública municipal da cidade de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza, na qual se deu nossa experiência docente, isso também é uma realidade, por isso, a referida pesquisa traz o cordel como fonte nas aulas para que os discentes possam conhecer a cultura local na qual estão inseridos, já que por muitas vezes o aluno não percebe e não reconhece sua própria cultura local.

Observamos, durante nossa trajetória, como professor da rede municipal de ensino, que a cultura cearense e nordestina passa despercebida nas salas de aulas do ensino de História. Nas aulas de História são desconsiderados, em grande parte, os conteúdos que retratam o cotidiano dos trabalhadores da cidade ou do campo, as prosas contadas pelos mestres e guardiões da memória de um povo. Há ausência desses conteúdos de história local e do cotidiano, não somente nos livros didáticos, mas também em grande parte das aulas teóricas e práticas dos professores de História.

## **METODOLOGIA**

Realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo, em que tivemos como categorias de análise: o ensino de História, linguagens e a literatura de cordel: métodos e práticas em sala de aula.

Selecionamos como público-alvo os professores de História que lecionam nos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Caucaia que fazem uso da literatura de cordel em suas aulas. Utilizamos um questionário online semiestruturado, desenvolvido no aplicativo Google Forms e divulgado através do aplicativo de mensagens Whatsapp, como técnica de coleta de dados em relação as práticas do uso da literatura de cordel nas aulas de História.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

ENSINO DE HISTÓRIA, COTIDIANO E LITERATURA: NOVAS ABORDAGENS E FONTES NA SALA DE AULA



O ensino de História no Brasil durante as últimas décadas do século XX, segundo Magalhães Junior e Araújo (2015), destacam-se as mudanças ocorridas a partir da repercussão ocasionada pelo surgimento de novos paradigmas historiográficos no pós-Escola dos Annales<sup>2</sup> o que nos leva às inúmeras possibilidades de utilização de novos documentos ou fontes históricas na história escolar, visto que a partir de então há uma crítica sistemática a concepção de fonte histórica.

Essas mudanças no campo da História acadêmica foram fundamentais para o aprofundamento de temas sociais e culturais, antes não contemplados pela história linear e eurocêntrica, como: linguagem, literatura e cultura popular, podendo agora trazer determinados debates e novos métodos no ensino de História.

Tendo por preocupação a desvalorização da história local e da cultura popular nordestinas no ensino básico, buscamos nesta pesquisa trazer uma reflexão sobre a inserção da cultura nordestina no ensino de História da rede pública municipal cearense, utilizando a literatura de cordel como fonte nas aulas de História e utilizando-a como objeto de aproximação dos discentes e seu cotidiano. A literatura de cordel nos revela um enorme legado. De acordo com Arievaldo Viana (2010), suas obras retratam a vida do nordestino, esse povo acolhedor de cultura rica e que tem como grande virtude a força de vontade.

É mister perceber a utilização de linguagens literárias no ensino de História, mais especificamente, a literatura de cordel como importante recurso a se utilizar em sala de aula, visto que possibilita, no caso da realidade cearense e nordestina, inúmeras oportunidades para o aprendizado dos estudantes no que se refere aos saberes de sua cultura e o desenrolar dos acontecimentos no cotidiano da história local, sem perder de vista a história do Brasil e suas relações com outras realidades e acontecimentos globais.

Assim, a literatura de cordel pode ser abordada em sala de aula como uma linguagem alternativa para o estudo e o ensino de História. Nesta perspectiva, concordamos com a historiadora Maria Ângela de Faria Grillo (2006), ao afirmar que:

É tarefa do historiador analisar fatos históricos, não somente a partir das versões oficiais, da fala dos políticos e de jornais tendenciosos, mas também através das representações feitas pelos poetas de cordel, representantes do povo que, por intermédio de seus folhetos, mostram outras visões de momentos históricos vivenciados e testemunhados por eles (GRILLO, 2006, p. 82).

---

<sup>2</sup> A escola dos Annales é um movimento historiográfico do século XX que se constituiu em torno do periódico acadêmico francês Annales, ganhando notoriedade ao incorporar os métodos das Ciências Sociais à História.



## LITERATURA DE CORDEL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

O cordel é de origem europeia e foi trazido para o Brasil ainda na colonização do nosso país, ao que se acredita que os primeiros cordéis tenham sido trazidos pelos Portugueses. De acordo com Evaristo (2001) e Câmara Cascudo (2000), a literatura de cordel já existia em Portugal no século XVII, estando relacionada ao romanceiro popular<sup>3</sup>, por se apresentar como romance em poesia, pelo tipo de narração que descreve. A literatura de cordel floresceu em nosso país, em fins do século XIX, tornando-se o Nordeste um ambiente favorável à difusão desse gênero literário. Assim, a própria vida familiar desta região, a reunião noturna em família, a organização da sociedade patriarcal, o messianismo, o fenômeno do cangaço, as secas periódicas e outros elementos da vida política e social dos nordestinos, foram fatores que propiciaram o surgimento de grupos de cantadores como instrumentos de pensamento coletivo da memória popular.

Pretendemos, pois, a partir da literatura e literatura de cordel, que se referem tanto à cultura popular e o cotidiano, apresentar as possibilidades para uma aprendizagem dos discentes de História, na rede pública municipal cearense de educação básica, tendo por lócus da pesquisa, a cidade de Caucaia. A partir dos estudos dos e sobre os cordéis, os discentes poderão perceber o quanto estão inseridos na História, o que propiciará o interesse pelo conhecimento histórico, uma vez que se reconhecerão na história local/regional, enfatizando a memória individual e coletiva, incorporando as linguagens que ressaltam a cultura nordestina.

Segundo a historiadora Fonseca (2006), as duas últimas décadas do século XX, caracterizaram-se por um período de transição na concepção de formação do profissional de História, já que ocorreu uma importante mudança na relação entre os rumos da historiografia e a formação de professores de História no Brasil, o que pressupõe a necessidade de uma formação contínua e reflexiva dos professores.

Com o advento da Nova História, a ampliação de fontes e temas para a pesquisa histórica e para as novas tecnologias a serviço da área educacional suscitou o debate sobre as questões metodológicas e estratégias que envolvem o ensino de História. Em decorrência disso, o professor de História vem tentando diversificar o uso de novas fontes e linguagens no ensino da disciplina na Educação Básica, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

---

<sup>3</sup> Designação atribuída ao gênero literário de tradição oral, constituído pelo conjunto de breves poemas tradicionais ou romances cuja origem remonta à Baixa Idade Média.



Neste sentido, a partir da Escola dos Annales (1929) ampliou-se a concepção de fonte na pesquisa em História e, conseqüentemente, sua utilização no ensino. Na década de 1990 a *Nova História*<sup>4</sup> foi preponderante, os programas curriculares e livros didáticos incorporaram essa nova tendência da historiografia. Nesse sentido, a produção editorial passou a refletir essas mudanças. Segundo alguns autores, o professor não poderá mais restringir-se ao documento escrito, “mas introduzir o aluno na concepção de documentos iconográficos, fontes orais, testemunhos da história local, além das linguagens contemporâneas, como cinema, fotografia e informática”. (SCHIMIDT E CAINELLI, 2004, p. 95)

Diante do exposto, acreditamos na importância de os alunos perceberem-se no contexto histórico e poético revelado pela literatura nordestina e saberes populares por meio das obras dos poetas populares do Ceará. Dessa forma, acreditamos que os discentes poderão passar a compreender, de forma mais viva e significativa, a História, visto que se perceberão como sujeitos históricos no contexto social em que estão inseridos. A introdução de novas fontes e linguagens no ensino de História precisa ser fomentada no transcorrer da formação dos discentes. Vislumbrar variadas possibilidades de trabalhar com metodologias renovadas e em sintonia com os novos tempos, torna-se uma tarefa urgente. Por isso é importante deixar claro que tanto a escrita quanto a língua, ambas fazem parte da estrutura e poder social daquela localidade, a qual o cordel proporciona esse movimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com as Listas de Inscrição da Formação de Professores 2020, disponível no site da Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, existem aproximadamente 80 professores de História atuando nas escolas da rede municipal, nos anos finais do ensino fundamental II (SME CAUCAIA, 2020). O convite para participação da pesquisa foi amplamente divulgado nos grupos de professores, através do aplicativo de mensagens WhatsApp. Do total de professores consultados, 28 aceitaram participar da pesquisa.

O questionário não identificado continha nove perguntas em que os respondentes indicavam seu sexo, o tempo de experiência no ensino de História, se já haviam utilizado Literatura e\ou Literatura de Cordel como recurso nas suas aulas, em quais anos haviam feito

---

<sup>4</sup> Consoante Burke (1992, p. 9), a expressão *Nova História* surgida na França refere-se “ao título de uma coleção de ensaios editada pelo renomado medievalista francês Jacques Le Goff. Le Goff também auxiliou na edição de uma maciça coleção de ensaios de três volumes acerca de ‘novos problemas’, ‘novas abordagens’ e ‘novos objetos’ (...) é a história associada à *École de Annales*, agrupada em torno da Revista *Annales: économies, sociétés, civilizations*”.

este uso e em qual frequência. Na última pergunta, pedia-se que o respondente descrevesse de que forma utilizava a Literatura e\ou Literatura de Cordel em suas aulas de História.

A maioria dos professores participantes da pesquisa são do sexo feminino, configurando 71% dos entrevistados, esse percentual corresponde a 20 professoras participantes. Os 8 professores restantes correspondem a 29% dos entrevistados que são do sexo masculino. O resultado da pesquisa é representativo, pois de acordo com as listas de professores de História inscritos na formação 2020, de Caucaia, que atuam do 6º ao 9º ano na rede, 54 são do sexo feminino e 26 são do sexo masculino.

A experiência na docência, se apresenta para grande maioria dos entrevistados, em tempo significativo, visto que dos 28 participantes, 16 já exercem a docência entre 5 a 20 anos. Dez professores afirmaram possuir de 2 a 5 anos de experiência e dois participantes mais de um ano. Logo, é possível compreender que a rede pública municipal de educação de Caucaia possui professores com experiência superior a 1 ano no cargo, o que é positivo para a educação.

A grande maioria dos professores faz uso da literatura nas aulas de História, pois 89% dos professores que participaram da pesquisa responderam que já utilizaram a literatura como ferramenta nas aulas de História do Ensino Fundamental II, que vai do sexto ao nono ano.

É importante compreender que a História e seu ensino estão ao longo do tempo, passando por adaptações de forma a melhorar o aprendizado dos discentes, percebe-se que há um empenho dos professores em inovar e utilizar diferentes recursos para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Logo, a História elitista, a velha história positivista, passa a não ser mais utilizada e há uma busca por novas metodologias e fontes no ensino. Então os discentes e professores passam a ter um leque de oportunidades a partir da literatura no ensino de História.

A maioria dos professores participantes utilizam a literatura de cordel, de alguma maneira, nas aulas de História, já que 64% dos professores afirmam já terem utilizado a literatura de cordel de alguma forma em suas aulas, enquanto 36% não usam ou nunca usaram o cordel como fonte nas aulas de História.

Podemos constatar, pelo que nos diz a pesquisa, que a literatura de cordel está aos poucos fazendo parte das aulas de História, o que constitui um dado importante, ao nos mostrar o despertar dos docentes para o uso de uma fonte tão importante de conhecimentos que retratem o cotidiano e a cultura dos estudantes. Com isso, o aluno é levado a conhecer novas fontes históricas e oportunidades, além do livro didático.

A maior frequência do uso da literatura no ensino de História se concentra no sexto ano, já que 15 dos entrevistados indicaram fazer uso da literatura nessa série. 13 professores indicaram que já usaram literatura nas aulas de História no nono ano, 11 professores alegaram

fazer uso da literatura nas aulas de História do sétimo ano e 9 professores afirmaram empregar literatura em aulas de História. Porém, apenas seis professores que participaram da pesquisa nunca fizeram uso da literatura.

Observamos que a literatura de alguma maneira já faz parte das aulas de História. Como argumenta Nicolau Sevcenko (1995) a Literatura fala ao Historiador sobre as possibilidades, planos, testemunho triste, porém, sublime dos homens que foram vencidos pelos fatos. Percebemos então que a Literatura pode sim de alguma forma, trazer um diferencial para as aulas de História, inclusive proporcionando maior incentivo e curiosidade por parte das crianças e jovens escolares.

Podemos perceber que a maior parte dos entrevistados 12 professores fazem o uso da literatura de cordel no sexto ano, 8 fazem uso no sétimo ano, 8 fazem uso no oitavo ano, 9 fazem uso no nono ano, porém vemos que o número de professores que nunca fizeram uso do cordel em sala de aula no ensino de História é alto, 12 participantes, o dobro daqueles que nunca utilizaram literatura em geral nas aulas de História.

São importantes os usos de diversas linguagens no ensino de História, pois o texto literário é permeado de sentimentos e emoções, trazidas por suas personagens, pelos cenários descritos, dentre outros elementos que possibilitam a imaginação do leitor, de forma instigante e prazerosa. Em relação ao cordel nas aulas de História, ratificamos a sua importância no que se refere ao acesso do discente à sua própria cultura, pois a partir dessas novas fontes, os conteúdos de História poderão se apresentar de forma mais significativa para a vida do estudante.

Quanto a frequência do uso de literatura nas aulas de História, a maioria dos participantes (dez) utiliza literatura como fonte em suas aulas de História apenas raramente. Enquanto que 4 professores fazem sempre o uso da literatura nas aulas, 5 professores frequentemente utilizam a Literatura nas aulas e 7 participantes as vezes fazem uso. Dois professores afirmaram que nunca usam a literatura nas aulas de História. Assim, verifica-se que a maior parte dos professores de alguma maneira e com pouca frequência fazem uso da Literatura em suas aulas.

A maior parte dos professores participantes utilizam com pouca frequência a literatura de cordel em suas aulas de História, pois dos 28 participantes, apenas 3 responderam que usavam sempre e 4 frequentemente. Os demais indicaram que utilizavam às vezes ou raramente, perfazendo um total de 15 docentes e 6 afirmaram nunca terem utilizado o cordel como ferramenta pedagógica.



Neste sentido, podemos perceber que o cordel, mesmo que ainda de forma tímida, vem fazendo parte das aulas de História da rede municipal de ensino em Caucaia, porém, consideramos importante que sua utilização seja difundida entre os docentes, que as aplicações metodológicas da literatura de cordel em aulas de História, sejam mais discutidas nas capacitações e formações.

A pergunta de número 9 do questionário, pedia que o professor compartilhasse como ele tinha feito uso da literatura e/ou do cordel em sala de aula, durante as aulas de História. Infelizmente, apenas alguns professores responderam a essa pergunta, já que a mesma não era obrigatória, estes encontram-se numerados de acordo com a ordem de recebimento das respostas, os números que não constam referem-se a professores que não responderam.

Dois professores relataram que fizeram uso da literatura de Cordel na escola, um deles respondeu: “utilizei em algum evento cultural na escola, como exemplo na semana cultural ou algum trabalho diferenciado com os alunos!” (Professor 1). Enquanto o outro docente, responde de forma vaga, sem explicar de forma clara, diz: “com aulas interdisciplinares” (Professor 17).

Cinco docentes alegam utilizar a literatura de cordel associada a leitura e teatro. Registramos as falas dos professores: “já trabalhei cordel na disciplina de artes em forma de repente, teatro e literatura” (Professor 2), “através de encenação” (Professor 18), “uma contação de histórias, com a representação de teatro” (Professor 23), “com leituras e apresentação de peças teatrais” (Professor 26), “peço para os alunos lerem ou dramatizarem em sala de aula. Percebi um melhor desempenho dos mesmos nas aulas de história” (Professor 28).

Outros participantes enfatizaram de que forma usaram a Literatura de Cordel. Registram-se as frases: “tento colocar o tema da literatura de cordel relacionado com aulas de literatura, estudos de texto e notícias atuais” (Professor 6), “contextualizando os fatos históricos” (Professor 7).

Outro professor afirma que faz o uso da literatura brasileira e do cordel em sala de aula: “A literatura brasileira é um recurso para comprovar fatos verídicos da nossa história. Como exemplos, temos Machado de Assis e Jose de Alencar. Uso o Cordel de Lampião para falar sobre o cangaço” (Professor 9).

Mesmo os professores que não fazem uso da literatura de cordel em sala, descreveram o que pensam sobre utilizá-la como recurso: “Pra quem usa a literatura de cordel, ela deve usar como história, vivência do que o cordel fala ou retrata” (Professor 22).

Um dos professores afirma como relaciona Literatura e História na sala de aula: “usamos a literatura na sala de aula como uma ferramenta de leitura e compreensão do texto exposto. A



utilização da literatura baseia-se na continuação dos temas específicos da aula de História” (Professor 11).

Outro professor expressa como utilizou a Literatura de cordel em suas aulas e revela por que raramente utiliza: “Em aulas relacionadas a História do Brasil (Período República Velha), mas a literatura de cordel poderia ser mais aproveitada como complementação dos livros, para o professor contextualizar nas aulas com mais frequência” (Professor 12).

Um dos participantes afirma que: “Uso a literatura quando falamos dos grandes filósofos, dos pensadores, dos iluministas e dos artistas que transitam pela nossa história” (Professor 13).

Outros participantes relataram que estimulam os alunos a produzirem cordéis: “Utilizo cordel pronto ou elaborado pelos alunos” (Professor 14), “Geralmente produzo os cordéis como resumo do conteúdo estudado. Também incentivo à produção do mesmo por parte dos alunos” (Professor 26), “Construindo cordel de acordo com os temas em estudo. Poemas. Histórias. Livro coletivo de poesias. (Sempre voltados para os conteúdos em estudo)” (Professor 27).

Um dos professores forneceu mais detalhes de como ocorre essa produção de cordéis em sala: “Foram apresentadas diversos cordéis os mais variados para os alunos e depois a turma foi dividida em duplas para criarem um cordel sobre um determinado assunto relacionado ao conteúdo estudado em sala” (Professor 15).

Um dos professores disse utilizar Literatura frequentemente: “estudando escritores famosos do Ceará. Os alunos as vezes nunca nem tinham ouvido falar deles” (Professor 20).

Dois professores destacaram a importância do emprego da Literatura de Cordel nas aulas: “Através do estudo e vivências de nossa cultura nordestina” (Professor 24).

Sabemos da importância da utilização da literatura e de outras linguagens no ensino de História, porém existe ainda uma lacuna em relação ao cordel e o ensino de História e a principal contribuição dessa pesquisa, é suscitar o interesse e mostrar possibilidades de utilizá-la como linguagem a ser utilizada nas aulas, visto que a cultura popular e o cotidiano passarão a fazer parte no ensino dos discentes e os mesmos terão acesso a sua própria cultura nas aulas de História, melhorando assim o processo de ensino-aprendizagem, visto que a aproximação com a realidade dos discentes, pode proporcionar maior interesse, tornando a aprendizagem mais significativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



É importante deixar claro que a pesquisa demonstrou as vantagens de se utilizar a literatura de cordel como fonte nas aulas de História da rede pública municipal, pois a partir do uso de tal fonte foi possível uma melhor compreensão dos discentes sobre seu cotidiano e sobre a cultura popular cearense que o cerca. Utilizamos o cordel como mais uma alternativa metodológica no ensino, sem desfazer dos métodos atuais, mas sim, utilizando tal fonte como auxílio nas aulas para uma oportunidade do emprego de linguagem literária no ensino.

Logo, a pesquisa foi direcionada aos discentes do ensino fundamental II, que por muito não conhecem sua própria cultura local e nem tanto a História dos seus ancestrais nordestinos, por isso buscamos usar a literatura de cordel como alternativa metodológica nas aulas. Para que isso ocorra, necessário se faz, que os professores sejam estimulados, incentivados e não somente, pois há que se promover formação continuada com o intuito de instrumentalizar os docentes para a utilização dessas novas linguagens como fonte de pesquisa e do ensino de história.

Discutimos como as novas fontes e temas para a pesquisa histórica se refletirão em mudanças no ensino de História, desencadeando um intenso debate sobre as questões metodológicas e estratégias que envolvem o ensino.

Portanto, partindo de leituras sobre cultura popular, narrativa, formação de professores, História local, linguagens, ensino de História e literatura de cordel que a referida pesquisa demonstra as inúmeras possibilidades de se trabalhar a literatura de cordel como recurso teórico e metodológico nas práticas escolares, referente ao ensino História.

Buscamos verificar se os professores da rede pública de Caucaia utilizam e, em caso afirmativo, como utilizam ou utilizavam o cordel em sala de aula. Para tanto foi desenvolvido um questionário online não identificado, utilizando a plataforma Formulários do Google. O mesmo foi direcionado aos professores de História, com a intenção de coletarmos as informações essenciais à reflexão de nossa investigação.

Como já explicitado anteriormente, o questionário não identificado continha nove perguntas em que os respondentes indicavam seu sexo, o tempo de experiência no ensino de História, se já haviam utilizado Literatura e/ou Literatura de Cordel como recurso nas suas aulas, em quais anos haviam feito este uso e em qual frequência.

Foi possível observar que os entrevistados geralmente usam a literatura em suas aulas de História, porém o cordel ainda é subutilizado pelos docentes que atuam do sexto ao nono ano na rede municipal de Caucaia.

As contribuições que este trabalho pode oferecer aos docentes interessados em dinamizar e melhorar suas aulas de História, estão nos relatos dos entrevistados que explicam



diferentes formas de empregar com sucesso o cordel nas aulas de História. Esses relatos enfatizam como foi uma experiência enriquecedora da aprendizagem dos discentes com a utilização do cordel, uma leitura fácil, que trata do cotidiano e da cultura regionalista.

A literatura de cordel em sala surge como uma fonte de trazer o conteúdo atual para auxiliar e/ou complementar o livro didático de forma mais atraente, envolvendo os educandos. Assim, a pesquisa demonstra as vantagens de se utilizar a literatura de cordel como fonte nas aulas de História da rede pública municipal.

## **AGRADECIMENTOS**

A professora doutora Fátima Maria Leitão Araújo que me orientou durante o Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (MIHL) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

## **REFERÊNCIAS**

- BURKE, Peter. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- EVARISTO, M. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 119-184.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 5ª edição. São Paulo: Papyrus, 2006.
- GRILLO, Maria Ângela de Faria. História em verso e reverso. **Revista da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 13, p. 82-85, out. 2006.
- MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; ARAÚJO, Fátima Maria Leitão (orgs.). **Ensino & linguagens da história**. Fortaleza: EdUECE, 2015.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAUCAIA. **Relação de inscrições na formação continuada para os profissionais da educação**. Caucaia, 2020. Disponível em: <https://www.smecaucaia.com.br/formacao-continuada-para-os-profissionais-da-educacao/>. Acesso em: 12 de outubro de 2020.
- SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- VIANA, Arievaldo Lima. (Org.). **Acorda cordel na sala de aula**. 2. ed. Fortaleza: Gráfica Encaixe, 2010.